UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA – CLIND

ERUANAN SOUZA QUEIROZ SUÍRA

AS MARGENS DO OPARÁ: RESISTÊNCIA, HISTÓRIA E MEMÓRIA DO POVO KARIRI XOCÓ

São Sebastião- AL
2025

Eruanan Souza Queiroz Suíra

AS MARGENS DO OPARÁ: RESISTÊNCIA, HISTÓRIA E MEMÓRIA DO POVO KARIRI XOCÓ

Artigo Científico apresentado ao Curso de Geografia do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), como requisito à obtenção da nota final do trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e do título de Licenciado em Geografia.

Orientadora: Profa. Dra. Angela Maria Araújo Leite

São Sebastião/AL
2025

AS MARGENS DO OPARÁ: RESISTÊNCIA, HISTÓRIA E MEMÓRIA DO POVO KARIRI XOCÓ

ERUANAN SOUZA QUEIROZ SUÍRA

Aprovado em: 22 de março de 2025

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
ANGELA MARIA ARAUJO LEITE
Data: 20/05/2025 15:23:30-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Dra. Angela Maria de Araújo Leite
(Orientadora – UNEAL)

Documento assinado digitalmente
REINALDO SOUSA
Data: 21/05/2025 23:19:54-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Dr. Reinaldo Sousa
Examinador UNEAL

Documento assinado digitalmente
ROBERTO SILVA DE SOUZA
Data: 20/05/2025 18:22:47-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Dr. Roberto Silva de Souza
Examinador (UNEAL)

AS MARGENS DO OPARÁ: RESISTÊNCIA, HISTÓRIA E MEMÓRIA DO POVO KARIRI XOCÓ

Eruanan Souza Queiroz Suíra[1]
Angela Maria Araújo Leite[2]

Resumo

O presente artigo versa sobre a cultura, resistência e identidade do povo Kariri Xokó e sua relação sagrada com o rio Opará (Rio São Francisco), destacando suas tradições ancestrais e desafios enfrentados na luta pela preservação do seu território e de sua cultura. Metodologicamente, utiliza-se uma abordagem interdisciplinar e decolonial, trazendo metodologias participativas e indígenas, com a adoção de relatos orais e a perspectiva de que a comunidade apresente a sua história e a sua identidade, com a conexão entre os ancestrais e os povos do presente. O objetivo deste trabalho é investigar e registrar as relações entre o povo Kariri Xokó e o rio Opará, buscando compreender a importância do rio para a sua identidade territorial, cultura e sobrevivência. Concluímos, que a resistência e a força do povo do Opará, evidencia a necessidade de reconhecimento e proteção de sua cultura e do seu território. Portanto, a pesquisa contribuiu para a valorização da memória coletiva e da diversidade étnica, convidando a comunidade acadêmica a refletir e dialogar sobre a importância dos povos originários na sociedade contemporânea, especialmente na sociedade alagoana.

Palavras-chave: Geografia. Resistência indígena. diversidade cultural. Identidade territorial.

Abstract

This article discusses the culture, resistance, and identity of the Kariri Xokó people and their sacred relationship with the Opará River (São Francisco River), highlighting their ancestral traditions and the challenges faced in the struggle to preserve their territory and culture. Methodologically, it adopts an interdisciplinary and decolonial approach, incorporating participatory and indigenous methodologies, including oral accounts and the perspective of the community presenting its history and identity, connecting ancestors with present-day peoples. The objective of this work is to investigate and document the relationships between the Kariri Xokó people and the Opará River, seeking to understand the importance of the river for their territorial identity, culture, and survival. We conclude that the resistance and strength of the Opará people underscore the need for recognition and protection of their culture and territory. Therefore, this research contributes to the valorization of collective memory and ethnic diversity, inviting the academic community to reflect and engage in dialogue about the importance of indigenous peoples in contemporary society, particularly in Alagoan society.

Keywords: Geography. Indigenous resistance. Cultural diversity. Territorial identity.

---

[1] Indígena Kariri-Xocó. Graduando em Geografia pelo Curso de Licenciatura Intercultural Indígena (CLIND) na Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), Polo São Francisco, em São Sebastião. E-mail: @alunos.uneal.edu.br

[2] Orientadora. Doutora em Educação pela UFRGS. Professora Titular do curso de Geografia da UNEAL, Campus I e CLIND.E-mail: angela.leite@uneal.edu.br

Introdução

Tratar sobre a força que emana do Povo Kariri Xokó é uma forma de relacionarmos o conhecimento acadêmico aos saberes ancestrais. Portanto, buscamos construir uma perspectiva da cultura e da luta do povo, através de uma abordagem interdisciplinar. O estudo visa retratar a rica e diversificada realidade dessa comunidade indígena, evidenciando suas tradições ancestrais e os desafios enfrentados ao longo em seu processo de resistência.

Pretende-se, ainda, apresentar relatos orais, produzidos a partir do diálogo da vivência, buscando fortalecer as discussões que envolvem questões indígenas, buscando despertar a empatia em relação às questões que envolvem os povos originários. Dessa forma, pretendemos contribuir significativamente para a desconstrução de estereótipos negativos, vislumbrando a promoção do respeito genuíno e valorização da diversidade cultural, especialmente da cultura ancestral, considerados patrimônio imaterial da humanidade.

A pesquisa utiliza fontes primárias e secundárias, com o rigor acadêmico necessário, a fim de apresentar um retrato autêntico e, o mais próximo possível, da realidade Kariri Xokó e de sua rica história. É apresentado as tradições, rituais e crenças do povo originário, oferecendo uma abordagem simplificada de sua cultura e visão de mundo. Além disso, o artigo também trata sobre os desafios que os Kariri Xocó vêm enfrentando, em relação à preservação do meio ambiente, à defesa de seus territórios tradicionais e a lura contra o preconceito, bem como, com uma tentativa de análise atualizada das questões enfrentadas pelo povo do Opará.

Ao destacar a memória coletiva dos Kariri Xocó, busca-se como objetivo não apenas valorizar essa história, mas também contribuir para sua conservação e reconhecimento. Através de uma análise profunda e holística do passado e presente desse povo extraordinário, fornecendo uma compreensão abrangente de sua trajetória e suas perspectivas futuras.

A obra reflete o empenho em compreender e resgatar a história do povo Kariri Xocó, e em promover a valorização da diversidade étnica e cultural que enriquece nossa sociedade como um todo se tornando crucial para todos aqueles interessados em aprender sobre a história e a cultura desse povo extraordinário, expandindo cuidadosa o texto e oferece aos leitores uma visão mais ampla e detalhada de tudo que a obra tem a oferecer. Este artigo é, além disso, um tributo poderoso à força, resiliência e identidade desta comunidade, bem

como um convite ao diálogo e à valorização da diversidade étnica e cultural que tanto enriquece nossa sociedade contemporânea. Não apenas uma leitura envolvente e informativa, mas também um convite à reflexão e ao engajamento com o tema.

A contextualização dessa pesquisa se dá com a urgência em ampliar a voz e visibilidade das comunidades indígenas no Brasil. Neste sentido, é crucial compreender as lutas históricas e inúmeras batalhas travadas pelo povo Kariri Xocó ao longo dos tempos, demonstrando assim a importância de seu reconhecimento e proteção. Além disso, é fundamental abordar as diversas formas de resistência e preservação da identidade cultural, buscando entender como esses aspectos são importantes para a sobrevivência e o fortalecimento desse povo.

A justificativa para este estudo reside na necessidade de registrar e divulgar a rica história e memória dos Kariri Xokó, fazendo com que suas vozes sejam amplificadas e suas trajetórias valorizadas. É importante compreender as narrativas que constituem o território indígena e as identidades, a partir do olhar da Geografia. Nesse sentido, esperamos contribuir para a publicização da identidade Kariri Xocó, a partir de sua relação com o Opará, das memórias que resistem ao tempo e dos processos que contribuíram para-a (re) existência do povo. Registrar sobre o que já foi dito e o que ainda não foi desvelado, eis o nosso papel.

A necessidade de se ter um trabalho que venha a dar visibilidade sobre a relação que o Rio Opará tem com o povo Kariri Xocó é de primordial para que as futuras gerações, indígenas e não indígenas, da região e todo o país, venham a conhecer a historicidade e as questões enfrentadas pelos nativos Kariri Xocó. É importante também atrair a atenção para que se possa contribuir para o conhecimento histórico da formação do povo Kariri Xocó e, assim, para uma melhor compreensão da própria importância do Opará (Rio São Francisco) para o povo Kariri Xocó. Este fortalecimento pode culminar, inclusive, na aceitação do rio como um patrimônio material e imaterial, assim como seu significado para os povos indígenas.

Esta pesquisa tem como objetivo geral investigar e registrar as relações entre o Opará e o povo Kariri Xocó, a partir de sua identidade territorial. E como objetivos específicos escrever sobre o processo de formação deste povo, analisando a importância do rio Opará para eles, verificando as consequências dos impactos ambientais no rio Opará para o seu modo de vida, também analisar a relação entre o rio Opará e o povo Kariri Xocó nos dias atuais.

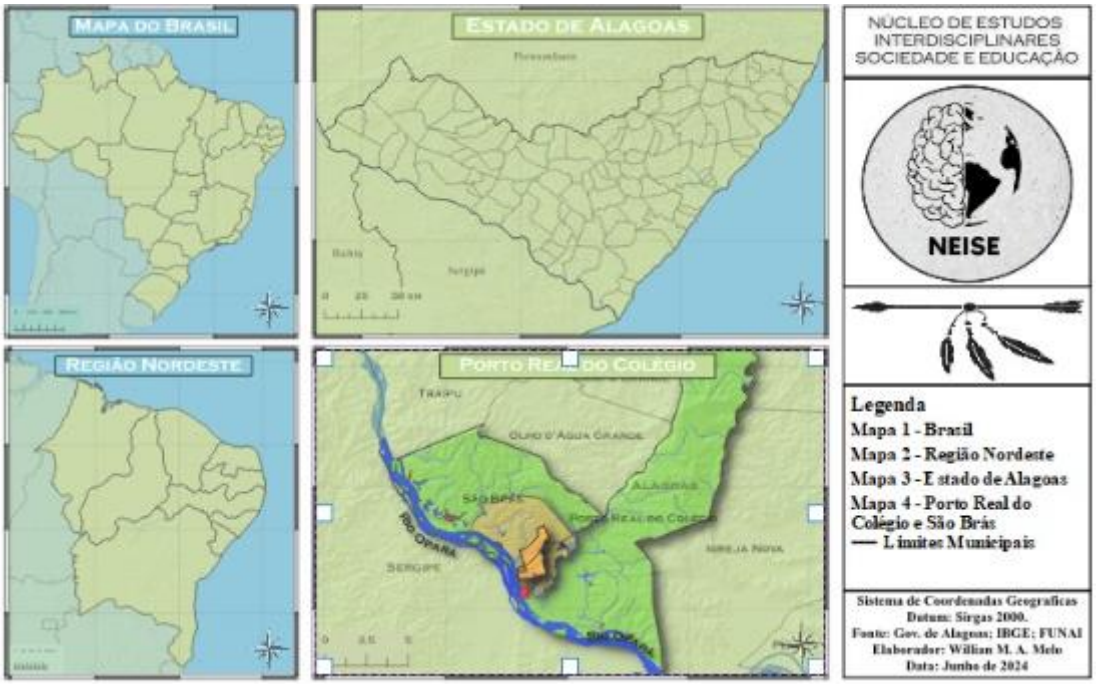
A Geografia Kariri Xocó a partir do Opara

É importante compreender as narrativas que constituem o território indígena e as identidades a partir do olhar da Geografia. Nesse sentido, esperamos contribuir para a publicização da identidade Kariri Xocó, a partir de sua relação com o Opará, das memórias que resistem ao tempo e dos processos que contribuíram para a (re)existência do povo. Registrar sobre o que já foi dito e o que ainda não foi desvelado, eis o nosso papel.

A necessidade de se ter um trabalho que venha a dar visibilidade sobre a relação que o Rio Opará tem com o povo Kariri Xocó é de fundamental importância para que as futuras gerações indígenas e não indígenas da região, e todo o país, venham a conhecer a verdadeira historicidade e as questões enfrentadas pelos nativos Kariri Xocó. É importante também atrair a atenção para que se possa contribuir para o conhecimento histórico da formação do povo Kariri Xocó e, assim, para uma melhor compreensão da própria importância do Opará (Rio São Francisco) para o povo Kariri Xocó. Este fortalecimento pode culminar, inclusive, na aceitação do rio como um patrimônio material e imaterial. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é investigar e registrar as relações entre o Opará e o povo Kariri Xocó, a partir de sua identidade territorial.

Assim, a Terra Indígena (TI) do Povo Kariri Xocó está localizada no nordeste brasileiro, na região do Baixo São Francisco alagoano, município de Porto Real do Colégio, figura a seguir, com uma população estimada em 2.518, de acordo com o censo do IBGE, para o ano de 2022. Contudo, para as lideranças, a quantidade de indígenas que frequentam o Ouricuri pode chegar a quatro mil indígenas.

Figura 1 – Mapa de localização das Terras Indígenas Kariri Xocó



Fonte: Governo de Alagoas, IBGE, FUNAI e NEISE
Elaboração: William Macksuel Almeida Melo

Para Linda Smith (2018, p. 166) “metodologias indígenas, de modo geral, são uma mescla de abordagens metodológicas já existentes e práticas indígenas”, dessa forma, a pesquisa adotará a metodologia participativa, onde a comunidade será ouvida sobre sua história e identidade, bem como, na perspectiva da metodologia indígena, contar história e celebrar a sobrevivência. Corroborando com a intelectual indígena, citada acima, compreendemos a importância de contar sobre a resistência dos povos originários, através de suas crenças e valores para que as novas gerações possam tomar posse e dê continuidade a sua (re)existência. Assim, “a história e seu contador servem ambos para conectar o passado com o futuro, uma geração com a outra, a terra com o povo e o povo com a história” (Idem, 2018, p.168).

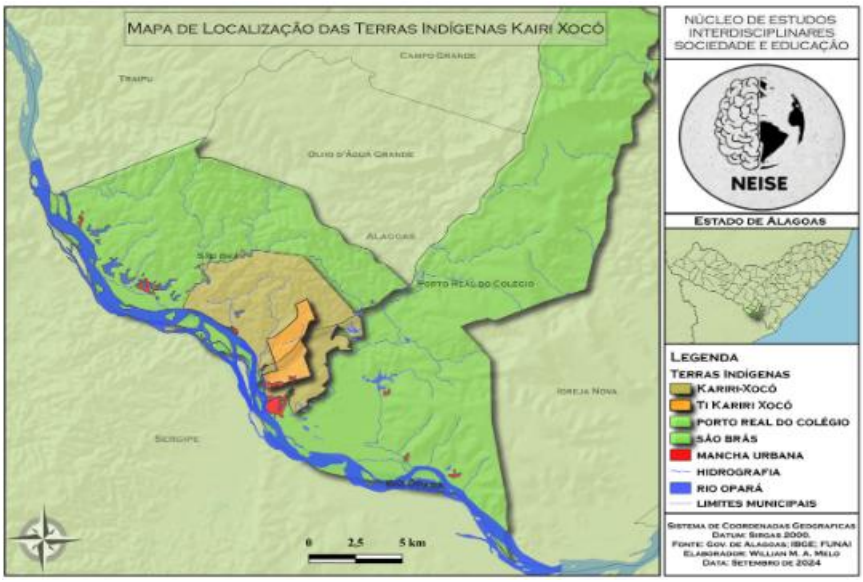
Neste recorte, trabalharemos com a perspectiva decolonial, enquanto luta e resistência ao pensamento estabelecido no processo colonial, especialmente com Catherine Walsh, para quem a luta dos povos é pela construção de outros modos de vida, de poder e de saber. Outro viés é busca da memória do povo Kariri Xokó. De acordo com Bergamaschi “memória é lembrança, reminiscência, tempo passado, tradição, esquecimento” pois, segundo a autora vivemos um “tempo de proliferação da memória como busca de identidade individual e coletiva, por vezes para enfrentar a febre e a angústia das sociedades atuais.

Opará: o rio mar que corre nas veias dos Kariri Xocó

Até o momento da invasão, o rio que conhecemos como São Francisco, localmente chamado de Velho Chico, era/é o Rio Opará para os povos originários, especialmente para o povo Kariri Xocó.

Opará significa "rio-mar" e representava muito mais que uma fonte de água para esses povos é um ente sagrado, um eixo central de suas vidas, que para eles é considerado um ser vivo, com o qual os Kariri Xocó mantem uma profunda conexão espiritual. É possível observar sua conexão, na imagem a seguir.

Figura 2: Terra Indígena Kariri Xocó as margens do Opara



Fonte: Governo de Alagoas, IBGE, FUNAI e NEISE
Elaboração: William Macksuel Almeida Melo

Segundo Pereira da Costa (1951, p.76)

> O Rio São Francisco, conhecido como Opará pelos índios costeiros, que falavam a língua tupí, foi descoberto em 4 de. agosto de 1501 pela caravela em que viajava o geógrafo Américo Vespucci. Passaram-se muitos anos, entretanto, antes que essa poderosa via fluvial fôsse explorada pelos portugueses.

Durante sua existência, sem os impactos causados pela ação humana, era possível constatar a grandeza desse rio e o quanto era caudaloso. Atualmente, vem agonizando sob as ações de ganância e destruição, orquestradas pelos não indígenas. Nas imagens a seguir, uma comparação imagética do que foi e de como está nosso Opara.

Figura 3: Rio Opara – Rio Mar – Rio São Francisco – Velho Chico (2012)

Fonte: Arquivo Nhenety Kariri Xocó

Figura 4: Rio Opara – Rio Mar – Rio São Francisco – Velho Chico (2025)

Fonte: Arquivo da pesquisa

O rio São Francisco, conhecido pelos povos que formaram os Kariri Xocó como Opará, possui um significado profundo e ancestral para este povo e outros povos indígenas da região.

Essa conexão vai muito além da simples utilização da água para consumo e subsistência, sendo um elemento central na cosmovisão, na identidade cultural e na própria existência desses povos. E que para este povo em destaque é considerado a fonte de toda a vida, fornecendo água para consumo, irrigação e pesca, sustentando a comunidade e a biodiversidade local.

> A formação da aldeia Kariri-Xocó está envolvida em processos étnico-históricos complexos que vão desde a atuação das missões religiosas à ordem fundiária estabelecidas no "Vale do São Francisco" (Hohenthal, 1960, p. 38).

Na pesquisa de campo com membros da comunidade eles destacam a importância do Opará que que serviu de comunicação e transporte, conectando as aldeias e facilitando o comércio e a troca cultural entre os diferentes grupos indígenas. Seu Antônio Nunes de Oliveira 93 anos conhecido por Tonho rito hoje Kariri Xocó mais com origem e descendência do povo Xocó de Ilha de São Pedro era neto e Inocêncio Pires Muirá um dos últimos indígenas ao ser expulso de suas terras ancestrais pelo coronel João Fernandes de Brito, fala em seu relato que foi através deste rio que houve a junção e formação étnica dos Kariri Xocó.

> Na margem sergipana começa a pressão do Coronel João Fernandes de Brito para que os Xocó se afastem das terras. Em 1882 a maioria dos Xocó de São Pedro escolheram como refúgio os Kariri de Porto Real do Colégio, porque mantinham relações amistosas com aquele grupo. Após a fixação dos Xocó de São Pedro entre os Kariri de Colégio, os laços uniram os transferidos. Somente ficaram na Ilha resistindo a família de Inocêncio Pires e a de Francisco Lapada, também Xocó. (Almeida, 2000, p.278)

O trecho apresentado revela um momento crucial na história do povo Xocó, marcado pela pressão e deslocamento forçado de seus territórios e demonstra a dinâmica de conflito entre os povos indígenas e os colonizadores, que se estendeu por séculos no Brasil. Mostrando a utilização do rio para poder se deslocar e fugir para não morrer.

De acordo com Pereira da Costa (1951, p. 8), "Após a conquista de Sergipe d'El-Rei, em 1590, por Christovão de Barros, muitos dos índios locais abandonaram suas terras e fugiram, atravessando o Rio São Francisco para Alagoas, então parte de Pernambuco". A desterritorialização e a dispersão dos povos indígenas revela a colonização portuguesa no Brasil. A fuga dos índios após a conquista para os colonizadores a invasão para os originários dessas terras em 1590, ilustra a violência e a despossessão sofridas por essas populações.

Segundo o ancião José Iraminon 88 anos (figura a seguir), indígena Kariri xocó," desde que foram construídas as represas lá pra cima do rio(hidrelétricas) nosso povo foi

muito prejudicado, já não se vê mais aqueles peixes de antigamente, éramos mais felizes, pois o nosso Opará era cheio tirava o sustendo de minha família dele, fui pescador desde menino ouvia os mais naquela proza dizendo que Deus fez esse rio para cuidarmos dele e ele cuidar de nós, e hoje fico triste de ver o rio seco, agente tendo que comprar peixe de gaiola (viveiros) pra manter nosso costume ".

Figura 5: Antigo pescador do Povo Kariri Xocó

Fonte: Eruanan Kariri Xocó

O depoimento do ancião José Iraminon, revela uma profunda conexão entre seu povo e o rio Opará (São Francisco), e como as mudanças ambientais causadas pela construção de hidrelétricas têm impactado significativamente na sua comunidade, alterando o ecossistema do rio, levando à diminuição da quantidade e da variedade de peixes, o que afetou diretamente a subsistência da comunidade Kariri Xocó, tradicionalmente pescadora.

De acordo com Nhenety Kariri Xocó 2008 diz que “o Rio São Francisco não é apenas as águas que corre no vale, mas todos os elementos que constitui esse grande patrimônio da humanidade. O Rio são Francisco somos todos nós: seres humanos, vegetais, animais, minerais, céu, estrelas, Sol e Lua”.

A afirmação de Nhenety Kariri Xocó sobre o Rio São Francisco revela uma profunda conexão espiritual e cultural entre o povo Kariri Xocó e o rio transcendendo a visão utilitarista e fragmentada do rio como um mero recurso natural, e o eleva à condição de um ser vivo, um ente sagrado que interliga todos os elementos do universo.

Samira Suíra, uma jovem Kariri Xocó de 17 anos que cursa a 3ª série do ensino médio, diz " as vezes me dá vontade de ir para o rio, mas quando vejo um monte de mato e lama nas beiradas perco a vontade, e dou graças a Deus de ter água encanada em minha casa". Percebe-se que a jovem não tem o entendimento da importância em que o rio tem para todo seu povo, pois, eles têm uma vida cômoda com água encanada potável de boa qualidade e não vê a necessidade de ir para o Rio e entrar em conexão com aquele que deu a vida, e a conservação da história dos Kariri Xocó.

Através dos relatos dos anciões e da jovem me sinto impulsionado cada vez mais a essa pesquisa, para que possamos fortalecer a conexão entre o povo Kariri de Xocó e o rio Opará, enfatizando que esta comunidade existirá enquanto o Opará estiver ali e que devesse se esforçar para que as futuras gerações venham ter a mesma conexão, que os seus antepassados assim possam dar continuidade a esta grande nação que foi formada por este grande e amado Rio. O São Francisco está presente em diversos rituais e cerimônias dos Kariri Xocó, sendo um local sagrado da natureza onde sua história está ligada e conectada com os ancestrais sendo um elemento fundamental da identidade cultural mencionado em suas histórias, lendas e canções.

Ao longo dos anos, o Opará tem sofrido com diversos impactos negativos, como a construção de hidrelétricas, a poluição industrial e a agricultura intensiva, essas ações têm consequências diretas para os povos indígenas que dependem do rio para sua sobrevivência, como a redução do volume de água no rio que afeta a disponibilidade de água para consumo humano e para atividades tradicionais como a pesca, a poluição das águas e a destruição das matas ciliares que impactam a biodiversidade e a qualidade de vida dos povos indígenas.

Figura 6: Imagem aérea da Aldeia Kariri Xokó e Rio Opara – Rio Mar – Rio São Francisco – Velho Chico (2025)

Fonte: Ivomagno Militão

Diante disso os Kariri Xocó e outros povos indígenas têm lutado incansavelmente pela proteção do rio Opará e de seus territórios envolvendo a defesa dos direitos territoriais, a denúncia das agressões ambientais e a busca por alternativas sustentáveis de desenvolvimento. Fatos que pode ser visto nas redes sociais e participando de ações de conscientização Cobrando dos governantes a implementação de políticas públicas que garantam a proteção do rio Opará e dos direitos dos povos indígenas.

Na obra vemos a importância da geografia já que demonstra como o território não é apenas um espaço físico, mas um elemento fundamental para a construção da identidade e da cultura indígena, permitindo reconstruir a história da relação entre os Kariri Xocó e o meio ambiente, evidenciando as transformações ocorridas ao longo do tempo e os impactos das ações humanas sobre o território. O rio Opará, por exemplo, é mais do que um curso d'água, ele é um elemento central na cosmologia Kariri Xocó, um espaço de vida, de troca e de resistência.

A geografia espacializa os conflitos por terra, evidenciando as disputas territoriais entre os Kariri Xocó e outros grupos sociais, como os colonizadores e os grandes proprietários de terras e demonstra como a mobilidade dos povos indígenas ao longo da história não significa ausência de territorialidade, mas sim uma forma de adaptação às mudanças e de resistência às invasões. Entre esse estudo podemos destacar aspectos geográficos relevantes como as características da paisagem onde vivem este povo,

destacando os elementos naturais e culturais que compõem esse espaço, apresentando o rio como um eixo central da vida desta comunidade, fornecendo recursos naturais, meios de transporte e um espaço de socialização, analisando as relações entre seu território e outros territórios indígenas, bem como com o território nacional.

A identidade do povo Kariri Xocó e sua relação com o Opará

A etnia Kariri Xocó um povo numeroso e influente na região nordeste do Brasil, e os Xocó, originários da ilha fluvial de São Pedro em Sergipe, foram dois dos principais grupos que contribuíram para a formação deste povo e este é resultado da fusão de diversos grupos tribais, ocorrida ao longo de séculos que foi marcada por um processo histórico complexo, que envolveu a colonização portuguesa, a catequização jesuíta, a resistência indígena e a adaptação às novas realidades impostas, em grande parte a união desses povos deu-se à necessidade de resistir às pressões da colonização e à busca por proteção mútua.

O rio Opará, tem uma relação importantíssima com esta comunidade, desempenhando um papel central na vida deles se transformando em um eixo central de sua cosmovisão e um elemento fundamental de sua identidade cultural, exercendo um papel crucial já que é uma fonte de vida fornecendo água para o consumo, para a agricultura e para a pesca, atividades essenciais para a subsistência dos desta comunidade, servindo também como meio de transporte e como via de comunicação, conectando as aldeias e facilitando a troca cultural entre os diferentes grupos indígenas.

Observamos as alterações ao longo da passagem do tempo e dos abusos cometidos contra o Rio Opará. Na imagem a seguir, a presença de indígenas Kariri Xocó, Fulniô e Karapotó Plak-ô, após a saída do ritual no Ourici da TI Kariri Xocó.

Figura 7: Rio Opará e povos indígenas: entre 2013 e 2024

Fonte: Arquivo Nhenety Kariri Xocó

Diante da pesquisa de campo observamos que este rio está ligado a elementos ritualístico e que membros desta comunidade leva consigo o sigilo de seu significado o tornando um local sagrado e uma fonte de união, já que foi através dele que houve a fusão desta diversidade de povos se tornando um símbolo de identidade cultural, a que mantêm uma profunda conexão espiritual e é visto como um provedor de vida, um protetor e um guia espiritual, tendo uma relação marcada por respeito, gratidão e reciprocidade entre este povo e o rio.

A degradação ambiental e a redução dos recursos naturais comprometem a autossuficiência dos Kariri Xocó, forçando-os a depender de alimentos industrializados e a buscar trabalho em áreas urbanas, fazendo com que perda a biodiversidade alterando os ciclos naturais afetando os conhecimentos tradicionais sobre plantas medicinais, pesca e agricultura, transmitidos de geração em geração e com a perda do território, dos recursos naturais e dos conhecimentos tradicionais representa uma grave ameaça à identidade cultural dos Kariri Xocó, colocando em risco sua existência como povo.

Considerações Finais

A jornada pelas Margens do Opará: Resistência, História e Memória do Povo Kariri Xocó como narrada nesta obra para quem busca compreender a complexidade da história e da cultura dos povos indígenas brasileiros valorizando a memória, a identidade e a luta do povo Kariri Xocó, contribui significativamente para os estudos e a compreensão da

complexidade da identidade indígena indígenas, oferecendo uma rica fonte de informações e análises sobre a história, e a luta desse povo, servindo como referência para pesquisadores e estudantes que buscam aprofundar seus conhecimentos sobre os povos indígenas brasileiros.

As páginas deste trabalho revelam a importância de resgatar e valorizar as histórias dos povos indígenas, enfatizando a riqueza cultural ao longo desta pesquisa, desvendamos a complexidade da cultura Kariri Xocó, sua resistência, tradição e ancestralidade.

Referências

ALMEIDA, Luiz Sávio de & GALINDO, Marcos. **Índios do Nordeste: temas e problemas 3**. Maceió: EDUFAL, 2002.

ARAÚJO, Frederico Guilherme Bandeira; HAESBAERT, Rogério (Org**.). Identidades e Territórios: questões e Olhares Contemporâneos**. 1ed.Rio de Janeiro Rj: ACCESS, 2007.

FERNANDES, Ulysses (Org.). **Fulkaxó Ser e viver Kariri Xokó**. São Paulo: Editora Sesc, 2013

LEITE, Angela Maria Araújo. **Ninho de Saberes: Sensibilidades e (in) visibilidades em práticas educacionais indígenas em Alagoas**. 2021. 204 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

MARTIN, Gabriela. **Pré-História do Nordeste do Brasil**. Recife. Ed. Universitária. UFPE. 1999.

SMITH, L. T. **Descolonizando metodologias: pesquisa e povos indígenas**. Trad. Roberto G. Barbosa. Curitiba: Editora UFPR, 2018.

ALMEIDA, Luiz Sávio de. GALINDO, Marcos. ELIAS, Juliana Lopes. **ÍNDIOS DO NORDESTE: TEMAS E PROBLEMAS – 2.** Biblioteca Digital Curt Nimuendajú - Coleção Nicolai www.etnolinguistica.org. Ed. UFAL, 2000.

HOHENTHAL JR., W. D. 1960. "As Tribos Indígenas do Médio e Baixo São Francisco". Revista do Museu Paulista (nova série), XII:37-86.

PEREIRA DA COSTA, F. A. **1905 - Contradicta às pretensões do município bahiano de Curaçá sôbre a passagem da Boa-Vista no Rio S. Francisco. Publicação oficial do Governo do Estado de Pernambuco**. Typographia do "Diário de Pernambuco", Recife, 1951.